

Aula 22

O neocolonialismo e a descolonização.

Esta aula tratará de dois processos: primeiramente o processo do neocolonialismo, iniciado no século XIX. Em seguida, o processo de descolonização, efetivado com o final da Segunda Guerra Mundial.

O Neocolonialismo

O século XIX vai conhecer uma nova corrida colonial. Este processo histórico está diretamente relacionado com a chamada Segunda Revolução Industrial – ocorrida na Inglaterra, França, Bélgica, Alemanha, Itália, Japão e Estados Unidos.

A Segunda Revolução Industrial provocou um enorme aumento na capacidade produtiva das indústrias, fazendo-se necessário uma ampliação do mercado consumidor e do mercado fornecedor. A disputa por novos mercados resulta no imperialismo e, posteriormente, na Primeira Guerra Mundial.

O Antigo Sistema Colonial e o Neocolonialismo.

O Antigo Sistema Colonial ocorreu entre os séculos XVI e XVIII. A preocupação fundamental era o fornecimento de gêneros tropicais e de metais preciosos para a Europa, bem como o consumo de produtos manufaturados europeus, por parte das colônias.

A mão-de-obra utilizada era a escrava (negra ou indígena), a política econômica que norteava as relações era o Mercantilismo – com a necessidade de acumulação de capitais, daí a existência dos monopólios. A área geográfica do Antigo Sistema Colonial era a América- podendo-se encontrar colônias de exploração e colônias de povoamento.

Já no Neocolonialismo a área geográfica passou a ser a África e a Ásia. A política econômica que predomina será o liberalismo e o fator básico da colonização é econômico, ou seja, necessidade de matérias-primas industriais, tais como carvão, ferro, petróleo. A área colonial receberá os excedentes industriais e será local para investimentos de capitais disponíveis na Europa.

As novas áreas coloniais também auxiliarão as tensões sociais da Europa: novas terras para receber população europeia, tornando-se uma válvula de escape às pressões demográficas.

O regime de trabalho será o assalariado – garantindo assim o mercado consumidor. A mão-de-obra barata das áreas coloniais interessava às grandes industriais, pois o trabalhador europeu recebia altos salários, em razão de sua organização sindical e de partidos políticos que lutavam pelos direitos trabalhistas.

A propaganda que defendia o imperialismo denominava-se “darwinismo social”. Baseada em idéias pseudocientíficas, afirmava ser a sociedade europeia (branca) mais civilizada que outras sociedades (não brancas). Assim, cabia à sociedade europeia a missão de “civilizar” as demais, o conhecido “fardo do homem branco”.

Porém, o neocolonialismo foi estritamente econômico, satisfazendo os interesses dos grandes grupos econômicos – cartéis, trustes e holdings – e beneficiando a alta burguesia. Por conta disto, o neocolonialismo alterou o

capitalismo que, de concorrencial passou a ser monopolista: o capital concentrado em grandes grupos econômicos financiados por grandes bancos. Desenvolve-se então uma nova modalidade de capitalismo, o capitalismo financeiro.

O imperialismo na Ásia

A revolução Industrial e a expansão das indústrias têxtil inglesa torna a Ásia uma consumidora de produtos europeus, especialmente britânica.

Uma das regiões mais disputadas na Ásia foi a Índia que, ao longo dos séculos XVI ao XIX ficará sob o controle da Inglaterra. A Índia será administrada pela Companhia das Índias Orientais.

Em 1857 ocorre a Revolta dos Sipaiois, última tentativa de resistência ao domínio britânico e, em 1876 a rainha Vitória foi coroada imperatriz da Índia.

O imperialismo na China ligava-se aos interesses econômicos do chá, seda e outras mercadorias.

Entre 1840 e 1842 ocorreu a Guerra do Ópio, em razão da destruição de carregamentos de ópio para a China. A vitória inglesa no conflito resultou na assinatura do Tratado de Nanquim, onde Hong Kong é incorporado à Inglaterra e cinco portos foram abertos ao comércio inglês – com destaque para os portos de Xangai e Nanquim.

Após esta abertura forçada, a China será alvo de outras nações imperialistas, como o Japão, Alemanha, França, Itália e Estados Unidos. Como reação ao domínio estrangeiro surge uma sociedade nacionalista secreta – a Sociedade dos Boxers – promovendo ataques e sabotagens aos estrangeiros. Surge então a Guerra dos Boxers, cuja derrota chinesa às potências estrangeiras culminou com novas concessões econômicas.

O imperialismo na África.

Um dos pioneiros na conquista da África foi a França que, em 1830 ocupou a Argélia; em 1844 conquistou o Marrocos e em 1854 o Senegal. No ano de 1910 foi formada a África Ocidental Francesa, composta pelos territórios da Guiné, Gabão, parte do Congo e do Sudão. Ainda parte do império colonial contava-se o Madagascar e a Tunísia.

A Inglaterra teve sua colonização na África impulsionada pela construção do canal de Suez, no Egito. Em 1888 a companhia dirigida por Cecil Rhodes conquistou a Rodésia. Entre os anos de 1888 e 1891 foram incorporados ao império britânico o Quênia, a Somália e Uganda. Outros territórios britânicos foram a União Sul-Africana, Nigéria, Costa do Ouro e Serra Leoa.

A Alemanha conquistou o Camarão, África Sudoeste e África Oriental. A Itália anexou a Líbia, Somália e Eritreia.

Portugal anexou Moçambique, Angola, Guiné Portuguesa; a Espanha com o Marrocos Espanhol, Guiné Espanhola e Rio do Ouro.

A região central da África era objeto de disputa por várias nações européias. Para resolver a questão foi organizada a Conferência de Berlim (1884/85), que contou com a participação da Rússia e dos Estados Unidos. A conferência estimulou a corrida sobre os poucos territórios livres que existiam no continente africano.

O Japão adota posturas imperialistas a partir da década de 1860, início do

período de modernização do Japão, conhecido como "Era Meiji". O imperialismo japonês ocorrerá sobre a China, Coréia e Formosa (Taiwan).

O imperialismo na América Latina será exercido pelos Estados Unidos: México, após a guerra de 1848. A partir de 1870 o domínio norte-americano se fará na região do Caribe.

A parte sul do continente americano terá o predomínio da Inglaterra.

Conseqüências do neocolonialismo

O mundo será partilhado entre as grandes potências industriais. A tentativa de ampliar as áreas de dominação provocará o choque imperialista. Este choque vai deflagrar a Primeira Guerra Mundial.

A descolonização.

Causas da descolonização

A descolonização da Ásia e da África está relacionada com a decadência da Europa, motivada pela Primeira Guerra Mundial, pela crise de 1929 e Segunda Guerra Mundial.

Outro fator será o despertar do sentimento nacionalista na Ásia e na África, impulsionado pela decadência da Europa e pela Carta da Onu, que, em 1945, reconheceu o direito dos povos colonizados à autodeterminação. O ponto máximo do nacionalismo será a Conferência de Bandung (1955), ocorrida na Indonésia que estimulou as lutas pela independência.

A guerra fria e a polarização entre EUA (capitalismo) e a URSS (socialismo) também contribuiu para o fim dos impérios coloniais. Cada uma das superpotências via na descolonização uma oportunidade de ampliar suas influências políticas e econômicas.

A Descolonização da Ásia.

O processo de independência das áreas coloniais asiáticas foi por meio da guerra ou pacífica.

Independência da Índia

O processo de independência da Índia teve seu início na década de 1920, através do Partido do Congresso, sob a liderança de Mahatma Gandhi e Jawarhalal Nerhu.

A campanha de Gandhi foi caracterizada pela desobediência civil, não violência e resistência passiva.

Em 1947, os ingleses reconheceram a independência da Índia. Em face das rivalidades religiosas o território foi dividido: a maioria hinduísta, governada por Nerhu formará a União Indiana; a parte islâmica, governada por Ali Junnah, formará o Paquistão. Em 1971 o Paquistão Oriental proclama sua independência do Paquistão Ocidental, surgindo a República do Bangladesh.

Independência da Indonésia

O movimento de independência da Indonésia foi conduzido por Sukarno. A luta estendeu-se até 1949, quando a Holanda reconheceu a independência.

Independência da Indochina

No ano de 1941, como resistência a ocupação japonesa, formou-se um movimento nacionalista – Vietminh – dirigido por Ho Chi Minh. Após a derrota japonesa na guerra foi proclamada a independência da República Democrática do Vietnã (parte norte).

Os franceses não reconheceram a independência e tentaram, a partir de 1946, recolonizar a Indochina, tendo início a Guerra da Indochina. Em 1954, na Conferência de Genebra foi reconhecida a independência da Indochina, dividida em Laos, Camboja e Vietnã (parte norte e parte sul).

A mesma conferência estabeleceu que o paralelo 17 dividiria o Vietnã. Em 1956 formou-se a Frente de Libertação Nacional, contra o governo de Ngo Dinh Diem – apoiado pelos EUA. A Frente contou com o apoio do Vietcong (exército guerrilheiro). O cancelamento das eleições de 1960 deu início à guerra do Vietnã. O Vietcong contou com o apoio do Vietnã do Norte, e o governo de Ngo Dinh Diem dos EUA.

A guerra perdurou até 1975, quando os Estados Unidos retiraram-se da região.

A Descolonização da África.

Independência do Egito

O Egito era um protetorado inglês (a região possuía autonomia, supervisionada pela Inglaterra). O domínio inglês terminou em 1936, porém o canal de Suez continuou sob controle britânico.

Independência da Argélia

O movimento nacionalista argelino começou em 1945. Liderada por muçulmanos este movimento inicial foi reprimido.

As manifestações intensificaram-se após a fundação da Frente Nacional de Libertação – influenciada pelo fundamentalismo islâmico.

A guerra de independência começou em 1954. Em 1957 ocorreu a Batalha de Argel – duramente reprimida pelo exército francês. No ano de 1962 houve a assinatura do acordo de Evian, ocorrendo o reconhecimento da independência argelina.

O fim do império colonial português.

Durante a década de 1950 começaram a se organizar movimentos separatistas em Angola, Moçambique e Guiné portuguesa.

Em 1956 foi criado o Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), sob a liderança de Agostinho Neto. Posteriormente surgiram a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA).

Após a independência de Angola, mediante o Acordo de Alvor em 1975, o três grupos acima iniciaram uma guerra civil, na disputa pelo poder.

A independência de Moçambique foi patrocinada pela Frelimo (Frente de Libertação de Moçambique), tendo como líder Samora Machel – que em 1960 iniciou um movimento de guerrilha. Portugal reconheceu a independência em 1975.

No ano de 1956, Amílcar Cabral fundou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC). No ano de 1974 foi reconhecida a independência da Guiné; em 1975 do Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe.

Um importante fato que contribuiu para o fim do império colonial português foi a Revolução dos Cravos, que ocorreu em 25 de abril de 1974 e que marcou o fim do regime fascista (imposto por Oliveira Salazar e continuado por Américo Tomás e seu primeiro-ministro Marcelo Caetano). O novo governo de Portugal não ofereceu resistência para o reconhecimento da independência das colônias.

As conseqüências da descolonização.

Entre as conseqüências do processo de descolonização afro-asiática enumeramos o surgimento de novos países que, ao lado das nações latino americanas, formaram o bloco do Terceiro Mundo. Este bloco fica sob a dependência dos países capitalistas desenvolvidos (Primeiro Mundo) ou de países socialistas (Segundo Mundo).

A dependência deste bloco será responsável pela concentração de renda nos países ricos e pelo crescente endividamento externo dos países subdesenvolvidos, apresentando sérios problemas de saúde, educação, desnutrição, entre outros.

Exercícios

1) (Unicentro-PR)- A política do século XIX, também conhecida como neocolonialismo, pode ser entendida como produto da expansão do capitalismo em sua fase imperialista. Sobre esse assunto, assinale a alternativa incorreta:

- a) Nesse período, vários países europeus estavam passando pela Revolução Industrial e buscavam fontes de matéria-prima industrial para abastecer suas empresas;**
- b) Buscavam novas regiões onde pudessem investir capitais excedentes com boa rentabilidade;**
- c) No plano político, os Estados europeus estavam interessados em diminuir seus efetivos militares buscando minimizar a tensão entre as potências, e a saída para tal situação era a colonização de novas terras;**
- d) Motivadas por questões religiosas e culturais, muitas ordens religiosas enviavam seus missionários para as regiões colonizadas em busca de novos crentes;**
- e) Também teve importância o movimento intelectual e científico, pois as associações geográficas mapearam e catalogaram todas as potencialidades capazes de serem exploradas pelas potências colonialistas.**

2) (Unicentro-PR) – No final do século XIX e início do século XX, os países capitalistas conseguiram dominar praticamente o mundo todo. É o fenômeno conhecido como imperialismo, cuja característica principal foi:

- a) busca de locais capazes de atender às necessidades de consumo, produzindo lucro garantido aos investidores;**
- b) busca de territórios apenas para a extração mineral;**
- c) provocar apenas uma partilha de terras dos países do Primeiro Mundo;**
- d) garantir terras para a migração das populações mais pobres da América;**
- e) incentivo às técnicas para o desenvolvimento local.**

3) (UNITAU) – O Império Chinês, sofrendo pressões de vários países, foi obrigado a ceder algumas partes de seu território a países europeus. Um desses territórios, em poder do Reino Unido, acaba de ser devolvido ao governo chinês (1997). Trata-se do território de:

- a) Cingapura**
- b) Macau**
- c) Taiwan**
- d) Hong Kong**
- e) Saigon**

4) (UCSal-BA)- “...os vinte e nove países que ali se reuniram, em 1955, apresentaram-se como o Terceiro Mundo, selando o compromisso de ajuda mútua na libertação dos povos ainda dependentes das metrópoles imperialistas.”

O texto refere-se à conferência de:

- a) São Francisco**
- b) Versalhes**
- c) Ialta**
- d) Munique**
- e) Bandung**

5) (FGV-SP) – Em novembro de 1954, com a guerra da independência da Argélia já iniciada, François Mitterrand, então ministro do Interior da França, declarava: “A Argélia é a França e a França não se negocia.” O que seguiu foi:

- a) uma revolta popular de grandes proporções, culminado com eleições livres e diretas em 15 de maio de 1968;**
- b) uma violenta guerra de libertação, que custou a vida de quase 100 mil pessoas a cada ano e culminou com a independência da Argélia, em 3 de julho de 1962;**
- c) um longo combate entre a França e a Argélia, culminando com a derrota francesa e a convocação de um plebiscito geral em 31 de março de 1965;**
- d) um levante político partidário envolvendo grande contingente de militantes e culminou com a intervenção das Nações Unidas, através de uma força de paz, em 9 de julho de 1964;**
- e) uma rebelião de militares de esquerda, que culminou com a convocação de uma Assembléia Nacional Constituinte em 25 de agosto de 1967.**

Respostas:

- 1) C
- 2) A
- 3) D
- 4) E
- 5) B